

FONTES E IDENTIDADE CULTURAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE IMIGRANTES

Andréia Richtyelly dos Santos Corassa¹
Douglas Satirio da Rocha²

INTRODUÇÃO

Ao observar o cenário escolar de Chapecó e região, vemos a crescente presença de alunos imigrantes ocupando o corpo discente da educação básica. Isso se deve, em grande parte, às políticas de acolhimento de imigrantes que o nosso país proporciona, facilitando a vinda dessas famílias para cá. Entre essas famílias, migram também crianças em idade escolar que começam a frequentar as escolas da região. Essas crianças e adolescentes, que na maioria das vezes chegam ao Brasil sem sequer falar português, encontram diferentes dificuldades ao se adaptarem à nova vida escolar, sejam elas linguísticas, culturais e, ainda mais, integrativas. Fazendo com que seja papel dos representantes educacionais pensar em políticas de acolhimento, com o objetivo de evitar uma possível evasão escolar.

Tendo em vista esta situação foi realizado a criação de um núcleo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)³ – Interdisciplinar entre os cursos de Geografia e História –, com a temática "Educação de Refugiados", vinculado à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó, este texto apresenta o relato de experiência de duas aulas ministradas por uma bolsista do núcleo realizadas na Escola Municipal de Educação Básica Jardim do Lago. Sob a orientação do professor Douglas Satirio da Rocha, as atividades ocorreram no dia 31 de março de 2025, com a turma 61, correspondente a um dos sextos anos da instituição. As aulas tiveram como objetivos principais trabalhar o uso de fontes históricas tendo como base o conceito da imigração como um processo contínuo na sociedade brasileira, valorizando as origens familiares e desenvolvendo habilidades de escuta, investigação e reflexão sobre o acolhimento de imigrantes. A proposta foi pensada especialmente para promover o reconhecimento e a valorização das experiências dos alunos imigrantes presentes na sala de aula, favorecendo um ambiente de integração, respeito e empatia entre todos os estudantes.

1 METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada concentrou-se numa aprendizagem prática e comparativa, com o objetivo de naturalizar o conceito de imigração a partir da história da formação da população brasileira, moldada por diversas ondas migratórias desde o período colonial. Com foco em relatos pessoais, a atividade pode ser caracterizada como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, pois procurou

¹ Acadêmica do Curso de História – 9ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul. andreia.corassa@estudante.uffs.edu.br

² Mestre pela Universidade de Passo Fundo - UPF. Orientador(a). Prof.^(a) na EBM Jardim Do Lago.

³ A presente ação é desenvolvida com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

explorar o repertório histórico e cultural dos estudantes, a partir da descrição de suas experiências migratórias.

A intervenção consistiu em duas aulas consecutivas, com duração de 45 minutos cada, ministradas a uma turma de sexto ano. No primeiro momento, os conteúdos teóricos foram trabalhados com base em fontes bibliográficas e documentais relacionadas aos processos migratórios, oferecendo aos alunos um referencial conceitual consistente. Essa etapa foi conduzida por meio de aula expositiva, com apoio da projeção de imagens correspondentes ao tema trabalhado.

Na sequência, realizou-se uma etapa de documentação direta, por meio de entrevistas com colegas e familiares, em atividades planejadas para desenvolver habilidades de escuta ativa, registro escrito e análise reflexiva. Essa etapa da atividade também teve caráter avaliativo. A metodologia aplicada permitiu uma interação dinâmica dos alunos com diferentes tipos de fontes históricas, promovendo não apenas a identificação e valorização de fontes orais, mas também a sua produção, consolidando, assim, um dos principais objetivos teóricos da proposta: compreender como as fontes históricas são fundamentais para a construção e transmissão do conhecimento histórico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

No Brasil, a Legislação de Imigrantes, de acordo com a Lei número 13.445 /2017, estipula no seu artigo 4 que estes têm direito à educação pública em igualdade de condições com os cidadãos brasileiros, garantindo assim o acesso à educação básica para crianças migrantes. Tendo em vista que não basta apenas garantir a admissão escolar destas crianças, é necessário também que as escolas promovam um acolhimento efetivo desses alunos criando ambientes inclusivos que se preocupem em respeitar suas histórias de vida, culturas e origens. Diante das diversas dificuldades que esses estudantes podem enfrentar no ambiente escolar — como obstáculos linguísticos e culturais — é fundamental criar atividades pedagógicas específicas que promovam sua inclusão e participação na comunidade escolar. Nesse contexto, a aula de História assume um papel essencial, ao proporcionar um espaço de possíveis debates sobre o processo de formação da identidade brasileira, reconhecendo a imigração como elemento construtivo da nossa história e como um dos pilares da formação de uma identidade nacional diversa.

As políticas educacionais precisam contribuir com práticas de construção de identidades plurais nesses espaços de formação. Possibilitar acesso e boas condições de ensino para estrangeiros em situação de vulnerabilidade no Brasil vai muito além do simples ato de “abrir portas”. Para formação crítica faz-se necessário repensar formas de inserção e acolhimento e, também, repensar o currículo e os saberes necessários para uma formação democrática que auxilie, tanto na questão intelectual, quanto na garantia de manter os espaços escolares com identidades variadas. (Giroto; De Paula, 2020, p. 167).

Dessa forma, realizou-se uma intervenção pedagógica com uma turma do 6.º ano da Escola Municipal de Educação Básica Jardim do Lago, no município de Chapecó (SC), tendo como principal objetivo trabalhar o conceito de fontes históricas, com especial ênfase nas fontes orais. A proposta foi articulada ao tema da imigração e à formação da identidade brasileira, buscando promover a valorização da diversidade cultural existente na turma, com atenção particular aos estudantes imigrantes presentes.

A primeira etapa da intervenção consistiu em uma introdução dialogada, na qual foram utilizadas perguntas que se referem a fontes da atividade para mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o significado de aprender História e as formas de conhecer o passado. Retomou-se o conceito de fontes históricas, com destaque para as fontes orais, estabelecendo uma relação direta com o fenômeno da imigração e incentivando a reflexão sobre vivências familiares e comunitárias. Na sequência, foi realizada uma aula expositiva, com o apoio de recursos audiovisuais (notebook e projetor), abordando as principais ondas migratórias que contribuíram para a formação da sociedade brasileira, incluindo a colonização portuguesa, imigração forçada de africanos escravizados, imigração europeia (italianos, alemães, espanhóis, portugueses) e asiática (japoneses), além das migrações contemporâneas de haitianos e venezuelanos, que de acordo com Balzan (2022, p. 2) tem sido os principais grupos migrantes a ter números expressivos no Brasil desde 2010. A atividade terminou com discussões sendo geradas em pequenos grupos, tendo os alunos refletido sobre as dificuldades e os processos de adaptação vivenciados pelos imigrantes.

A segunda etapa da proposta pedagógica foi voltada para a aplicação prática dos conceitos trabalhados. Inicialmente, realizou-se um resgate do conteúdo das fontes, agora ligando a atividade que ressalta a importância das fontes orais como base necessária para a construção do conhecimento histórico. Posteriormente, os alunos foram organizados em duplas e orientados a entrevistar um colega, utilizando um roteiro previamente elaborado, com perguntas relacionadas às trajetórias migratórias de seus antecessores, trabalhando o conceito que estamos em constante movimento eles registraram desde mudanças de país até mudança de cidade por meio de sua família. As respostas foram registradas por todos os alunos de forma individual, promovendo a organização das informações coletadas para a avaliação da atividade. Em continuidade, cada estudante levou para casa a atividade preenchida, com o objetivo de realizar uma nova entrevista com um familiar mais velho, aprofundando a pesquisa acerca das memórias familiares. A atividade foi planejada para estimular habilidades de escuta ativa, registro sistemático e análise crítica, promovendo a construção de novas fontes orais a partir das vivências dos próprios estudantes, fortalecendo, assim, a valorização da diversidade e a integração dos alunos imigrantes no ambiente escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização da intervenção pedagógica permitiu observar o potencial das fontes orais como instrumento de aproximação entre teoria e prática no ensino de História, especialmente em contextos marcados pela diversidade cultural, como o da turma 61. Os alunos demonstraram um engajamento positivo com a proposta, participando ativamente das discussões durante a parte expositiva da aula, respondendo às perguntas formuladas e revelando interesse em partilhar suas próprias histórias de vida. A realização das entrevistas com os colegas foi percebida como um momento construtivo, em que a maioria dos estudantes se manteve alinhada ao roteiro sugerido, com poucas ocorrências de desvios. A teoria que fundamentou a atividade — baseada no reconhecimento das fontes orais como elementos legítimos para a construção do conhecimento histórico — revelou-se plenamente aplicável à prática pedagógica, evidenciando a importância de metodologias que valorizem a memória e as trajetórias pessoais no processo educativo.

Apesar do bom engajamento observado durante a primeira parte da atividade, constatou-se uma significativa queda na participação dos alunos na segunda etapa, que consistia na realização de uma entrevista com um familiar. Poucos estudantes se dispuseram a completar essa tarefa, podemos tirar dessa dificuldade em realizar a atividade um perfil de aluno que possivelmente encontra adversidades ao realizar tarefas de casa, ainda mais quando as mesmas dependem de um terceiro. Não foi realizada uma investigação para saber quais as causas que levaram a essa questão, mas podemos apontar possíveis situações, como a falta de diálogo com a família, dificuldades com a língua e escrita dos alunos que não têm o português como língua materna, e ainda o obstáculo do distanciamento desses alunos estrangeiros com seu país de origem, seja por migrarem muito jovens, seja por migrarem em contexto de crise. Esse resultado aponta para a necessidade de repensar atividades que dependam da participação familiar, buscando alternativas que possam ser realizadas dentro do próprio ambiente escolar ou com mediações mais acessíveis para todos os estudantes.

Imagem 1: Aula expositiva do processo de histórico de migrações brasileiras



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

De modo geral, a atividade proporcionou não apenas o desenvolvimento de habilidades de escuta e registro histórico, mas também um espaço de acolhimento e valorização das trajetórias individuais dos estudantes. Durante as interações, foi possível perceber que, ao se reconhecerem como parte dos processos migratórios, muitos alunos, inclusive aqueles em situação de imigração recente, sentiram-se ouvidos, respeitados e integrados ao coletivo da turma. Essa vivência evidenciou a importância de práticas pedagógicas que reconheçam e legitimem as diferentes histórias de vida presentes no ambiente escolar, reforçando o papel da escola como espaço de construção de identidades e de promoção da diversidade cultural.

CONCLUSÃO

Concluimos que a atividade realizada com a turma 61 da Escola Municipal de Educação Básica Jardim do Lago alcançou êxito em um dos objetivos fundamentais que motivaram sua execução: a integração dos alunos imigrantes em sala de aula e a construção de um senso de respeito pelos processos migratórios vivenciados pelos demais colegas. Esses resultados foram possíveis a partir do estudo e da valorização das fontes orais como instrumento pedagógico, favorecendo a escuta, o reconhecimento e a legitimação das histórias pessoais no ambiente escolar.

Apesar da baixa adesão dos alunos na realização da segunda parte da atividade ser uma questão negativa na análise do processo, é possível extrair desse desacerto novas possibilidades de investigação. Por que essas crianças não conseguiram realizar a atividade? Falta apoio dos pais? Trata-se de uma questão identitária? Ou ainda envolve dificuldades de compreensão da proposta e de desenvolvimento de suas próprias histórias? Além dessas reflexões, é necessário repensar essa parte da atividade para futuras aplicações, considerando, por exemplo, a possibilidade de executá-la integralmente durante o horário escolar ou de oferecer um prazo mais amplo para que possa ser concluída em casa.

Embora tendo desafios enfrentados durante o processo da intervenção pedagógica, foi observado que estratégias didáticas que valorizam as histórias pessoais e coletivas mostram-se eficientes para desenvolver indivíduos críticos cientes do seu papel na sociedade. Essa experiência destaca a importância de adotar práticas que vão além da simples transmissão de conhecimento, sendo visto como necessário a promoção de diálogo entre diferentes culturas estimulando a reflexão sobre as diversas identidades que compõem o Brasil atual.

REFERÊNCIAS

BALZAN, Carina Fior Postingher; SOUZA, Monique Dias; PEDRASSANI, Júlia Sonaglio; VIEIRA, Leandro Rocha; SANTOS, Alécia Islabão dos. Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na educação básica. **Gragoatá**, Niterói, v. 28, n. 60, e-53123, jan.-abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/gragoata.v28i60.53123.pt>

GIROTO, Giovani; DE PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira. Imigrantes e refugiados no Brasil uma análise sobre escolarização, currículo e inclusão. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 13, n. 1, 2020.

Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 24 mai. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm. Acesso em: 25 abr. 2025